

“LEIGOS” NA GINÁSTICA

Guilherme Félix Pereira
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.
guilhermefelixcrgv@gmail.com

Nathan Conogray Rosa
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.
nathan_conogray@hotmail.com

Letícia Cristina Lima Moraes
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.
letismoraes96@gmail.com

Soraya Corrêa Domingues
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.
correadomingues@ufpr.br

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.
leticia.queiroz@ufpr.br

Resumo

A resistência, o preconceito e o receio em adentrar no universo da ginástica, seja por meio de uma iniciação esportiva tardia ou como profissional da área, é algo observado com frequência no discurso daqueles(as) que nunca tiveram qualquer tipo de contato prévio com práticas gímnicas. Dessa forma, as disciplinas gímnicas presentes nos cursos de graduação em Educação Física, para muitos(as), se torna o primeiro, senão o único contato com estas práticas. Portanto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência acerca do contato com o universo gímnico de graduandos sem experiências prévias com estas práticas e busca analisar os desdobramentos e potencialidades de um primeiro contato com este universo. Para tanto, utilizou-se o método descritivo, do tipo relato de experiência de dois graduandos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sem experiências prévias na área. Ao ingressar na universidade nossa relação com a ginástica era de pouca proximidade. Jogamos futebol e este esporte foi um dos motivos que nos levaram a ingressar no curso de Educação Física. No entanto, durante o terceiro semestre letivo de graduação tivemos contato com a disciplina de Fundamentos Ginásticos. Por meio desta disciplina e dos processos pedagógicos utilizados fomos pegando apreço pela Ginástica e também pudemos ter contato e conhecer a Ginástica para Todos (GpT). A ausência de projetos de extensão ou

Palavras-chave:

Ginástica.
Graduação.
Ensino.
Extensão.

pesquisa relacionados a prática de futebol atrelados as experiências positivas vivenciadas na disciplina supracitada nos incentivaram e estimularam a participar dos projetos de ginástica. Logo ao fim do semestre e da disciplina, nos voluntariamos para sermos monitores do projeto de extensão Ecogym que oferta aulas de GpT para crianças de 3 a 11 anos da comunidade externa nos aproximando cada vez mais da ginástica. No início do projeto a insegurança pela ausência de experiências além da base das aulas da disciplina de Fundamentos Ginásticos prevaleceu, mas essa aos poucos foi sendo substituído pelo entendimento da extensão universitária como complemento das disciplinas didáticas e como meio de aprendizado e formação. Além disso, contamos também com a experiência dos(as) acadêmicos que já faziam parte do projeto para troca de experiências e aprendizado informal no quesito de montagem dos planejamentos e trato pedagógico com os(as) alunos(as) do projeto. Para mais, a compreensão de que mais importante do que demonstrar os elementos ginásticos, algo que nos preocupava a priori pela ausência de vivências, é o trato pedagógico com a prática, ou seja, o saber ensinar e ajudar dentro dos limites individuais de cada aluno(a), assim como quando nós apresentávamos dentro dos nossos próprios limites. Os frutos dessa experiência refletiram e refletem no nosso ser profissional para além universidade, mostrando mais uma vez a relevância do tripé universitário (ensino-pesquisa-extensão) e da ginástica propriamente dita para uma formação integral de futuros(as) professores(as). Acreditamos que a ginástica está em tudo e a GpT pode estar em todo lugar, a qualquer hora e para todos os corpos, basta proporcionarmos contatos positivos com a prática. Por meio deste processo, conseguimos nos conscientizar que a GpT é necessária em todos os espaços e como as outras práticas precisa chegar até outras pessoas como chegou a nós um dia. Por fim a GpT tem esse poder de perpassar entre as pessoas, chegou até o nós, vós, eles e hoje levamos para o mundo.

